

## **TRAJETÓRIA FORMATIVA E PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: conhecimentos da formação inicial e perspectivas de carreira**

Maria Luiza Del Rio Martins<sup>1</sup>  
Zenólia Christina Campos Figueiredo<sup>2</sup>

---

### **RESUMO**

Trata de uma investigação com egressos do curso de Educação Física de uma instituição federal de ensino superior, no período de 1995 a 2002. Abordou entre outros aspectos, a compreensão dos licenciados com relação aos conhecimentos do currículo de formação inicial, orientado pela Resolução CFE n. 03/87, bem como suas perspectivas de carreira. Utilizou o questionário como instrumento de pesquisa, aplicado a 316 egressos do curso de educação física. As análises foram extraídas da compreensão dos egressos sobre os conhecimentos da formação inicial e as perspectivas de carreira.

**Palavras-chave:** formação inicial; egressos; educação física

---

---

1 Mestre em Educação Física. Professora efetiva da Prefeitura Municipal de Vitória, Espírito Santo, Brasil.  
E-mail: mluizar@hotmail.com

2 Pós-doutora pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Docente da UFES, Vitória, Espírito Santo, Brasil.  
E-mail: zenoliavix@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de um estudo que investigou egressos do curso de Educação Física de uma instituição federal de ensino superior, no período de 1995 a 2002. Discutimos aspectos de sua trajetória formativa e profissional, por meio de duas temáticas: conhecimentos da formação inicial e perspectivas de carreira. O estudo é parte integrante de uma pesquisa maior que se dedicou a mapear e compreender os sentidos atribuídos pelos licenciados plenos da mesma instituição, entre 1995 e 2010, interstício anterior as Resoluções CNE<sup>3</sup> n. 01 e 02 de 2002 e Resolução CNE n. 04/2007, que acabaram por reconfigurar a formação docente no campo da Educação Física, redimensionando-a em cursos com pretensões de integralidade e terminalidade próprias: licenciatura e bacharelado. Tal reconfiguração também tem sido objeto de nossos estudos no campo da formação inicial e tema de debate em diversas instituições de ensino superior, com diferentes perspectivas.

Essa pesquisa abordou, entre outros aspectos, a representação dos licenciados plenos com relação ao currículo orientado pela Resolução CFE<sup>4</sup> n. 03/87, no que se refere a compreensão deles sobre a influência da formação inicial na escolha do campo de trabalho; ao que levou a essa escolha; a repercussão da formação obtida na universidade, com fins a atuação

no mercado de trabalho; as áreas mais ou menos privilegiadas no interior do curso; aos conhecimentos tratados na licenciatura plena e área de trabalho escolhida; a prática pedagógica.

## PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO

No que se refere à especificidade da área, atualmente, segundo dados do portal do Ministério da Educação “E-mec”,<sup>5</sup> o Estado do Espírito Santo, possui 26 cursos superiores de Educação Física, quatro cursos na modalidade a distância (EAD) e 22 no formato presencial. Os cursos são ofertados por 16 instituições de ensino superior (IES) diferentes. Cabe ressaltar que, desse total, 13 oferecem exclusivamente cursos na modalidade presencial, duas exclusivamente em EAD e apenas uma instituição se dedica a ministrar cursos em ambos os formatos.

Entre os 26 cursos de Educação Física, 13 são de formação em Bacharelado<sup>6</sup> e 13 de Licenciatura. Esses cursos são ministrados por 16 Instituições, mas apenas uma delas é pública federal. As 15 instituições restantes se dividem em quatro que se declaram filantrópicas e 11 de natureza estritamente particular. Destacamos a concentração de 37,5% das instituições localizadas na capital, sendo 50% na região metropolitana.

Por meio desse mapeamento quantitativo do contexto dos cursos de Educação

3 Conselho Nacional de Educação (CNE)

4 Extinto Conselho Federal de Educação (CFE)

5 Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 3 jul. 2013.

6 Ano de aprovação da reformulação das Diretrizes Curriculares para a Educação Física – Resolução CNE nº 7/2004. Nessa normatização e nas anteriores, Resoluções CNE nº 01 e 02/2002, o curso passou a ter integralidade e terminalidade própria, ou seja, licenciatura ou bacharelado. Facultando, a partir de então, às instituições de ensino superior públicas e privadas a oferta de ambos os cursos ou apenas um deles.

Física em âmbito nacional e no Estado do Espírito Santo, foi possível apreender questões significativas que impactam a formação profissional e o campo de atuação. São elas: a) aumento considerável na oferta de cursos de graduação de iniciativa privada no País, sobretudo, a partir dos anos 2000; b) aumento significativo de cursos de graduação em Educação Física, principalmente após possibilidade legal de oferta de cursos com ingressos e integralidade próprios, licenciatura e bacharelado; c) inserção de nova modalidade de oferta de curso em EAD. Essa realidade nacional se reproduz no Estado Espírito Santo, e pelo que percebemos, também em outras regiões do País, conforme se pode verificar nos relatórios produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), particularmente no relatório do ano de 2006.

Ao analisar o atual campo de atuação profissional de Educação Física, constatamos que, ao seguir a lógica privatista de formação para o mercado de trabalho, a ampliação do número de cursos pode ter contribuído para o aumento das possibilidades de trabalho do profissional que antes se limitava quase que exclusivamente à escola. Entretanto, essa maior oferta de profissionais pode levar a uma diminuição da oferta de empregos em algumas regiões.

O estudo de Alonso (2010) indica que a educação superior brasileira está entre as mais privadas no mundo. Apoiando-se em levantamentos realizados pelo referido INEP, revela que aproximadamente 84% das matrículas no ensino superior do país encontram-se registradas em instituições

particulares. Esses dados nos levam a deduzir que a decisão de abertura de novos cursos tem se pautado quase exclusivamente em estudos de viabilidade econômica da população ou de nichos de mercado, pois a expansão da oferta de cursos privados concentra-se exatamente em regiões privilegiadas economicamente. No caso da oferta de ensino superior em Educação Física, une-se à mercantilização o fato de ser um campo acadêmico-profissional também em expansão (SILVA et al., 2009).

Os autores supracitados afirmam que no ano de 1997, a Educação Física brasileira titulava 6.480 professores, passados dez anos, em 2007, esse número elevou-se para 30.749 concluintes. Esse aumento vertiginoso representa uma soma de 470% na quantidade de profissionais que acessam o mercado de trabalho por ano, não contados os discentes ainda em formação. Tal dado reafirma um crescimento da oferta de vagas, bem como de concluintes, muito acima da média nacional no ensino superior.

Após análise do contexto geográfico, econômico e social do Estado do Espírito Santo, iniciamos os trabalhos de localização dos egressos, em maio de 2012, já tendo sido realizado o levantamento total de 929 graduados que concluíram o curso na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), identificados em atas de colação de grau no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) e/ou da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Percebendo que se tratava de uma quantidade significativa de ex-alunos, optamos por fazer um recorte temporal. O primeiro estudo<sup>7</sup> (ARAÚJO, 2013) focou

7 Dissertação de mestrado: "Egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Ufes (2003-2010): mapeamento inaugural de suas trajetórias" (ARAÚJO, 2013).

os egressos formados entre 2003-2010; o segundo, os egressos formados entre 1995-2002. Essa fase do estudo foi composta pelo total de 395 egressos do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física.

Os sujeitos foram localizados por diferentes fontes: *Internet*, por meio de *sites* de busca (*google*) e das redes sociais (*facebook*); listagens com os nomes de todos os professores de Educação Física vinculados às Secretarias Municipais de Educação, Esporte e Saúde das prefeituras, além das Secretarias do Governo Estadual; listagens do Programa de Pós-Graduação e do Programa de Educação a Distância. Com o cruzamento dessas listagens fornecidas, pudemos identificar o local de trabalho dos egressos.

Fomos até esses locais, entre eles, escolas, clubes, academias, parques e escolas no interior do Estado. Também encontramos professores no Congresso Espírito-Santense de Educação Física (Conesef), realizado em setembro do ano de 2012. Outro meio de contato com os egressos foi nos encontros de Formação Continuada de Professores de Educação Física das Redes Municipais. Também contamos com o “Marketing de Rede”, no qual os professores localizados repassavam o contato e/ou o local de trabalho dos colegas de turma, conhecidos de outras turmas ou por vínculos profissionais.

Aplicávamos os questionários aos egressos já localizados e, simultaneamente, buscávamos os demais egressos, fazendo contato pessoal, por telefone e/ou mensagem, chegando ao total de 316 dos 395 egressos.

Localizados esses 316, aplicamos um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre informações pessoais, profissionais, formação inicial e currículo, formação de graduação adicional, formação de pós-graduação, formação continuada e mercado de trabalho. Esse questionário teve como referência a primeira fase do estudo, porém com algumas adaptações e modificações. Pretendíamos saber quem era esse egresso e como ele pensava a sua formação, bem como conhecer de forma extensiva quem era esse professor em termos de formação, experiência e situação funcional.

Utilizamos duas estratégias: a primeira foi a entrega pessoal do questionário, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)<sup>8</sup> no local de trabalho do respondente; nesse formato de entrega, foram respondidos 70 questionários. A segunda estratégia foi via *e-mail* como forma de envio. A maioria dos endereços eletrônicos foi conseguida em resposta às mensagens deixadas na rede social e outros com alguns representantes de turmas dos egressos. Algumas turmas ainda fazem encontros anuais e mantêm a lista de contatos atualizada. Desse modo, obtivemos 63 questionários respondidos. No total foi 133 questionários respondidos, aproximadamente um terço do universo de nossa pesquisa.

Utilizamos para tabulação dos dados o programa estatístico “*SPSS- Statistics*” pelo qual foi possível fazer associações entre algumas variáveis de estudo.

---

8 Esta pesquisa está registrada no comitê de ética da UFES sob nº 115.271.

### Aspectos da trajetória formativa e profissional dos egressos

Sistematizamos os aspectos da trajetória formativa e profissional desses egressos, por meio de duas temáticas que mais nos chamaram a atenção: conhecimentos da formação inicial e perspectivas de carreira.

A princípio, apresentamos a percepção dos egressos sobre os conhecimentos desenvolvidos durante o curso de formação inicial, o currículo e a formação complementar. De acordo com os estudos de Gatti et al. (2011), a formação inicial ainda carece de conhecimentos sobre como formar professores competentes para atuar na educação contemporânea, o que parece ter consonância com o que pensam os egressos sobre a formação que tiveram e como essa formação se reflete nas respectivas atuações profissionais.

A preparação profissional para o exercício de um ofício requer a apropriação de certos “saberes” e “fazeres”. Assim, os conteúdos focalizados nesse eixo gravitaram em torno de três elementos principais: a) a questão da (in)segurança e do (des)preparo para o exercício docente; b) o utilitarismo atribuído à formação; c) a relação entre ensino e pesquisa.

### Conhecimentos da Formação Inicial

Na questão da (in)segurança para o exercício da docência, identificamos que, apesar de 83% dos egressos manifestarem acordo total e parcial com relação aos conhecimentos tratados no curso como essenciais para a competência do professor, um número considerável de professores (45%) manifestou desacordo total ou parcial na questão que perguntava se os conhecimentos adquiridos

dão segurança para atuar na profissão. Esse demonstrativo é similar aos dados da primeira fase da investigação (ARAÚJO, 2013), quando apurou que 55,85% indicaram essa mesma hesitação.

A questão da (in)segurança na atuação como docente da escola básica, aparentemente, está coligada à outras questões respondidas, relacionadas com o currículo de formação para atuar como professor. O percentual de 45% que afirmou não se sentir seguros para atuar em sua profissão é bastante significativo e se aproxima do percentual de 47% de egressos que mencionaram que o currículo é pouco adequado à realidade dos alunos. No entanto, houve controvérsias entre essas e outras respostas que confirmaram que o currículo analisado se constitui como ferramenta determinante para a prática profissional.

Sob a égide de uma perspectiva utilitarista atribuída à formação, encontramos alguns pontos convergentes entre os egressos. No que tange à análise da estrutura curricular em relação às áreas mais privilegiadas, 81% concordaram que há privilégios de área, assim sendo, apontaram a área pedagógica/escolar em relação às demais áreas.

Como consequência foram feitos alguns apontamentos, tais como: o curso os remeteu a um bom embasamento para a aprovação em concursos públicos, o que é claramente perceptível nos cargos/funções que ocupam; direcionou um perfil; preparou os profissionais para lidar com as contradições sociais, uma atuação mais questionadora, entre outros. Conforme dois egressos: *“Essa ênfase estimulou-me a seguir carreira universitária nessa área, estudando questões que surgiram durante a minha formação inicial. No âmbito de*

*minha atuação profissional, dedico-me ao ensino de disciplinas nesse contexto (EGRESSO 5). Bom embasamento para aprovação em concursos públicos [...] (EGRESSO 20).*

Essas percepções entre os egressos vão ao encontro do currículo prescrito que indica a linha de ação do curso, primam para que o “ato educativo” seja orientado numa perspectiva interdisciplinar do conhecimento socialmente produzido, permitindo ao profissional a percepção das relações existentes entre as atividades educacionais e as relações políticas, econômicas, sociais e culturais em que o processo educacional do homem em movimento estiver ocorrendo. Ou seja, as disciplinas das ciências humanas e sociais são consideradas o eixo central da formação.

A constatação de 73% dos egressos de que as áreas da saúde, esportes e fitness são menos privilegiadas no currículo de formação faz com que os mesmos afirmem a necessidade de buscar aperfeiçoamentos extracurriculares. Assim, o sentimento de despreparo, a sensação de frustração e a insegurança em atuar propriamente, manifestados pelos egressos, nessas áreas são atribuídos a uma defasagem na formação oferecida pela universidade.

Para possibilitar a aquisição integrada dos conhecimentos, o curso era estruturado em duas partes: a) formação geral – humanística e técnica; b) aprofundamento de conhecimentos, nas quais os alunos buscavam atender aos seus interesses, projetando o mercado de trabalho em que almejavam atuar. Mesmo assim, percebemos que houve uma lacuna na área dita não escolar, expressa claramente pela limitação no aprofundamento de conhecimentos propostos.

Quanto a relação entre ensino e pesquisa na formação de professores, no que diz respeito às atividades acadêmicas, monitorias, projetos de ensino e extensão, eventos, estágios voluntários, entre outras, houve participação significativa de 92,5% dos egressos. Uma pequena minoria afirmou não ter participado de nenhum tipo de atividade complementar e 75% concordaram que essas atividades influenciaram as escolhas profissionais.

A participação em projetos de extensão favorece a formação de profissionais com atitude, capazes de enfrentar os problemas e buscar soluções inovadoras, assim como favorecer a sensibilização para as atividades profissionais da área. A participação em projetos de pesquisa promove o desenvolvimento do espírito científico, o estudante se envolve com problemas concretos, o que o incentiva a pensar e a refletir com autonomia. A oportunidade de realizar estágios proporciona aos estudantes o contato direto com o real, possibilitando o embate dos conhecimentos teóricos adquiridos com as necessidades impostas pela realidade, assim como o fortalecimento da competência pedagógica e segurança nas tomadas de decisão da atuação profissional futura (MENDES et al., 2006).

Desse modo, é importante perceber que o processo de formação não pode se centrar apenas nas dimensões da sala de aula e restringir-se às suas discussões. Demo (2000) aponta que os cursos de graduação trabalham somente no nível de treinamento e não criam um ambiente verdadeiramente educativo que propicie o movimento, a descoberta – a vivência concreta. O autor propõe substituir o treinamento por educação, em que o aspecto formativo se sobrepõe ao transmissivo. Assim, ao invés de

currículos extensivos que nada fazem senão levar à reprodução de teorias, propõe um currículo intensivo unindo teoria e prática. O que se almeja é um currículo que não distancie essas duas importantes dimensões da formação docente.

Percebemos a necessidade dessas trocas em diferentes outras atividades proporcionadas, o que assegura aos alunos uma melhor transição do ambiente acadêmico universitário para o profissional. Circunstância essa que foi vivenciada pela grande maioria dos egressos de uma universidade pública, onde existe uma maior tradição para o ensino/pesquisa.

Em contraposição à pesquisa realizada por Lüdke (2000), poucos docentes apontaram os cursos de graduação como responsáveis por uma formação voltada para a pesquisa, e esses eram, em geral, os que foram beneficiados com bolsas de iniciação científica, uma prática desenvolvida pelo CNPq a partir dos anos de 1980. O Mestrado e o Doutorado foram apontados como os caminhos mais adequados pelos docentes entrevistados.

Os aspectos da formação inicial indicados pelos egressos investigados, tais como: insegurança no exercício da docência; hierarquização de conhecimentos no decorrer do curso, privilégio de uma área em detrimento de outra, relação entre formação geral e técnica; interface entre ensino e pesquisa; não são novos entre os estudiosos da área e da Educação (REZER, 2007; FIGUEIREDO, 2014; LÜDKE, 2001), mas permanecem e carecem de análises e novas compreensões, que possam indicar outros caminhos para o campo da formação em educação física. Sobretudo, quando consideradas as naturezas do currículo: epistemológica, o que conta como conhecimento

para o grupo de professores que atua no curso; política, quem hegemonicamente, trabalha com a formação de professores na essência; ideológica, quais conhecimentos curriculares são mais valiosos para os professores formadores; técnica, como fazer chegar o conhecimento até o aluno em formação; histórica, quais tradições no campo da formação influenciam um determinado tipo de currículo (PARASKEVA, 2008).

Além disso, vale lembrar que os modos de controle de um currículo são aspectos das políticas educativas em que a interseção com as políticas docentes é particularmente evidente, tornando-se um necessário instrumento no processo de avaliação da formação (GATTI ET al., 2011).

### Perspectivas de Carreira

Ao estudar formação docente é imperativo pensar no desdobramento dessa formação na futura atuação no campo de trabalho. Afinal, a formação inicial objetiva produzir quadros profissionais em consonância com o contexto e a realidade concreta do mundo do trabalho, perspectivando a inserção de seus egressos.

“A formação inicial e a inserção no campo, bem como o desenvolvimento da carreira, são pontos fundamentais nos estudos sobre formação de professores”. (ZUCOLOTTO, 2012, p.197). Concordando com a autora, compreendemos que a formação é um processo que se desenvolve ao longo da vida, e que os docentes são sujeitos capazes de criar e recriar sua própria formação, formando-se e transformando-se.

Relacionando a formação inicial com a entrada do mercado de trabalho, logo percebemos que para a grande maioria (94%)

dos egressos participantes da pesquisa, a formação inicial contribuiu e preparou para atuar profissionalmente, bem como teve influência na escolha do campo da Educação Física em que trabalha no momento. Vale lembrar que a área de atuação significativamente mais ocupada por esses egressos é da educação formal, nas redes particulares, estaduais, municipais e/ou federais de ensino.

Esse campo de atuação é considerado como financeiramente mais estável; mas no aspecto social, tem apresentado um movimento organizado em benefícios de medidas políticas de valorização da profissão docente, como o Piso Salarial Profissional Nacional e os planos de carreira. Circunstâncias estas que não possibilitam, na maioria das vezes, aos profissionais atuantes nas áreas ditas “não escolares” passem a usufruir desses benefícios.

A escolha profissional está associada diretamente ao *locus* de atuação onde seja possível obter uma remuneração mais próxima do satisfatório. É perceptível nas respostas encontradas, uma preocupação com a remuneração, com a estabilidade no/ do emprego e com o preparo para operar a partir dos conhecimentos obtidos na formação inicial. A questão significativa passa a ser a da empregabilidade. Nessa direção, o pleno emprego deixa de ser um horizonte e a pulverização do trabalho se coloca como condição de sobrevivência. Não a toa, a maioria atribui à formação inicial a sua escolha pela área (campo de atuação) da Educação Física escolar.

A satisfação com a atividade profissional se encontra em nível gratificante, conforme encontrado nas respostas: (24%) muito satisfeitos, (44%) satisfeitos e (24%) satisfação média. De modo geral, pode-se associar satisfação às indagações que dizem

respeito ao trabalho do professor como vocação e/ou profissão.

As respostas indicam que assumir um sentimento de frustração com o trabalho docente é muito difícil, pois o elemento vocacional conchama quando o foco é o cuidado com a aprendizagem do aluno. Essa perspectiva foi ao encontro do que Lemos; Nascimento e Borgatto (2007) observaram, ou seja, o nível de satisfação com a qualidade de vida no trabalho de professores gaúchos de Educação Física aumenta de acordo com o avanço na carreira.

De modo geral, os que se declararam insatisfeitos (7%) justificam-se pelas péssimas condições de trabalho, baixos salários, falta de reconhecimento da profissão, não realização profissional e falta de interesse dos alunos com a disciplina: *“Falta de valorização profissional tanto no âmbito da saúde pública como pela sociedade, dificuldade de inserção profissional nos níveis de gestão e planejamento do âmbito saúde”* (EGRESSO 80), referindo-se a sua insatisfação com a profissão.

Algo semelhante aos nossos dados foi percebido por Ventorim e Pozzatti (2012), ao tratar da carreira e das condições docentes em Educação Física no Espírito Santo. Dos docentes de sua pesquisa, 70,1% afirmaram que trabalhar na educação lhes proporciona grandes satisfações e 72,4% disseram que raramente e/ou nunca pensaram em abandonar a área.

Embora de longe, a maioria dos entrevistados não tenha encontrado dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, é importante considerar que quase um terço dos egressos (28%) enfrentaram resistências no início da carreira.

A proximidade com os estudos das autoras supracitadas também demonstrou

que o início de carreira de seus sujeitos foi permeado de experiências positivas. Entretanto, esse processo não é homogêneo, tampouco automático, e configura-se como um momento de superar algumas barreiras e eventuais lacunas deixadas pela formação.

Reconhecemos que o ingresso na carreira, mesmo para aqueles com maior nível de escolarização, se coloca como um desafio para os profissionais, que nos seus espaços de formação e na dinamicidade do ambiente escolar e do processo educativo, se percebem diante da necessidade de corresponder à expectativa da comunidade escolar e do seu próprio eu enquanto profissional que buscou preparar-se para o exercício do ofício docente (VENTORIM; POZZATTI, 2012, p. 93).

Diante dessa configuração, percebemos que o mercado em Educação Física, no Estado do Espírito Santo, encontra-se um tanto quanto satisfatório, pois 49% dos egressos concordaram que a remuneração foi o que os levaram a atuar na área, 71% não encontraram dificuldades para entrar no mercado de trabalho, além de 87% afirmarem que a profissão é a única fonte de renda.

Ademais, 83% dos respondentes assinalaram que atuam na área da Educação Física e 80% mencionaram que não buscaram outra graduação após concluir o curso. Isso fortalece a compreensão de que existe uma considerável satisfação com a formação em Educação Física e as oportunidades profissionais que dela decorrem, bem como nos faz crer que o investimento público realizado pela universidade nesses egressos foi e está sendo adequadamente correspondido. No nosso entendimento, consideraríamos um desperdício de recursos públicos se o curso de Educação Física investigado apresentasse uma alta taxa de

abandono da área após a formatura. Logo, é de se considerar coerente a relação entre o investimento público realizado na formação e a correspondência disso com a aderência dos concluintes aos postos de trabalhos para os quais foram preparados.

No Estado, alguns indicadores demonstram que o campo de intervenção em Educação Física aumentou consideravelmente. O panorama de instituições formadoras demonstrado anteriormente indica que a Educação Física tem um campo de intervenção profissional ampliado em relação ao desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Percebemos que esse aumento exorbitante de instituições formadoras foi a partir dos anos 2000, o que pode favorecer a empregabilidade desses egressos, que advinham de um currículo generalista. Por essa razão, lhes possibilitou um leque maior de possibilidades empregatícias. Outro fator que também teve influência foi o tempo de experiência profissional que já possuíam.

Assim, chegamos a algumas conclusões iniciais, uma vez que consideramos esta temática ainda a ser explorada: a necessidade de redefinir o papel da Educação Física na Escola; o entendimento de que a Educação Física seja considerada uma profissão liberal; a necessidade de as escolas de formação de profissionais da área se remodelarem constantemente, de acordo com os avanços e expectativas da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração do currículo para a formação inicial em Educação Física, torna-se importante pensar a estrutura curricular a partir dos apontamentos dos egressos sobre a formação por eles recebida

no âmbito acadêmico e considerá-la relevante para melhor redimensionar os cursos de formação profissional. Desse modo, as respostas encontradas neste estudo, dão pistas sobre o caminho a ser seguido em prol de uma formação inicial que esteja mais aproximada da realidade e das expectativas de quem cursa Educação Física.

Diante do contexto histórico e cultural de realização deste estudo, as conclusões aqui identificadas vão ao encontro de algumas evidências empíricas de determinados aspectos, mais ou menos consensuais no que diz respeito à formação inicial em licenciatura plena no CEFD da UFES. Não obstante, recaem críticas sobre a formatação do currículo nas quais se identificam *déficit* em algumas áreas em que esse currículo se dedica a formar. A base de formação pedagógica voltada para a atuação da educação formal se encontrava mais privilegiada em detrimento do campo do esporte, *fitness* e saúde.

Identificamos possivelmente a existência de diferenças nas avaliações dos docentes quanto aos aspectos positivos e negativos do curso. Essa compreensão diferenciada nos pareceu estar relacionada pela própria cultura docente, desencadeada pela maneira peculiar como os egressos constroem e desenvolvem suas práticas pedagógicas, além da diversidade nas atitudes, crenças, valores e convicções sobre essa prática, subjacentes às concepções de mundo e da própria área de Educação Física. Processo este que seria melhor compreendido num estudo mais amplo, envolvendo uma análise da trajetória de vida dos egressos.

Assim, torna-se evidente a exigência quanto à realização de estudos retrospectivos e longínquos sobre essa temática, na

compreensão de trajetórias ao longo do desenvolvimento profissional docente.

A docência ainda se encontra num processo de profissionalização, o que poderá ser auxiliado pela ampliação das discussões implementadas tanto nos cursos de formação, quanto nas políticas de formação docente. Um fato verificado na pesquisa são as dicotomias: currículo x mercado e teoria x prática, configurando-se como fator complicador da formação inicial e da profissionalização.

A universidade pública deve estar permanentemente aberta ao diálogo com a comunidade, cumprindo seu papel estratégico de alavancar o desenvolvimento científico e social. Para tanto, é coerente estar comprometida com uma formação que atenda às demandas locais e esteja dialogando com a realidade social. O currículo de formação precisa refletir as expectativas que dele se espera, formando profissionais que possuam qualidade destacada e possam se inserir e se manter no mercado de trabalho.

Assim, o presente estudo buscou contribuir para a construção de conhecimentos referentes ao processo da formação inicial percebidos a partir das respostas dos egressos do Centro de Educação Física e Desportos da Ufes, que vivenciaram o currículo de licenciatura plena entre os anos de 1995 a 2002, conformando um universo razoável do qual se pretendeu extrair avaliações particulares que expressassem suas convicções, frustrações e experiências no campo profissional em consonância com a formação obtida numa universidade pública.

Conhecer o panorama dos egressos licenciados, dando-lhes voz, é dar subsídio às reivindicações dos docentes pela melhoria de suas condições de vida e trabalho e,

consequentemente, promover um delineamento mais coeso das políticas de formação para professores.

Para tanto, os resultados aqui encontrados também podem auxiliar no desencadeamento de novas pesquisas que pretendam analisar currículo e formação de professores, mesmo comparativamente. A nosso juízo, amplia-se a oportunidade de discutir, no âmbito acadêmico, a formação em licenciatura, bacharelado e licenciatura plena a partir desses dados, na garantia de uma formação mais adequada.

Toda proposta curricular objetiva contemplar uma formação completa e adequada às demandas postas à profissão. Entretanto, por mais dedicação e empenho daqueles que se atribuem a tarefa de construir os currículos de cursos superiores, há sempre elementos que escapam à percepção. Na oportunidade de ouvir avaliativamente os egressos que passaram pelo processo de formação proposto, extraindo deles suas angústias, frustrações, surpresas, contentamentos, opiniões e críticas, passa a ser constituído, a partir de então, um relevante arcabouço de indicativos para a formatação de novas propostas curriculares que atendam às expectativas de quem dele efetivamente depende. Acreditamos ser esse um importante caminho a ser trilhado pelas universidades e pelos pesquisadores do campo da formação de professores, pois se trata de um mecanismo de aferição capaz de indicar pistas acerca da formação inicial.

## REFERÊNCIAS

- ALONSO, K. M. A **Expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares**. Cadernos de Estudos Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, out.-dez. 2010.
- ARAÚJO, M. S. **Egressos do curso de licenciatura em educação física da Ufes (2003-2010): mapeamento inaugural das suas trajetórias**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Sistema eletrônico do Ministério da Educação (e-Mec). Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 3 jul. 2013.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- GATTI B. A.; SÁ, E. S de.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: Unesco, 2011.
- FIGUEIREDO, Z. C. C. **Formação de professores de educação física: elementos para pensar uma epistemologia das práticas formativas**. 1. ed. Vitória: Editora UFES, 2014.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Educação superior brasileira: 1991-2004**, Espírito Santo – Brasília: Inep, 2006.
- LÜDKE, M. O professor da escola básica e a pesquisa. In: CANDAU, V. (Org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000. p.116-136.
- LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, ano XXII, n. 74, p. 77-96, abr. 2001.
- MENDES, E. H. et al. Avaliação da formação inicial em educação física: um estudo DELPHI. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 53-64, 1.Sem. 2006.

- POZZATTI, M. Formação, carreira e condições do trabalho docente em educação física no Espírito Santo. In: \_\_\_\_\_. **O trabalho docente na educação básica no Espírito Santo**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012. p. 217-237.
- PARASKEVA, J. M. Currículo como prática (regulada) de significações. In: PARASKEVA, J. M. (Org.). **Educação e poder: abordagens críticas e pós-estruturais**. Porto: Edições Pedagogo, 2008, p. 135-168.
- REZER, R. Relações entre conhecimento e prática pedagógica no campo da educação física: pontos de vista. *Revista Motrivivência*, Ano XIX, n. 28, p. 38-62, jul. 2007.
- SILVA, A. M. et al. A formação profissional em educação física e o progresso político social. *Revista Pensar a Prática*, v. 12, n. 12, p. 1-16, maio/ago. 2009.
- VENTORIM, S.; POZZATTI, M. Trabalhadores docentes do Espírito Santo: identidades e processos de formação. In: \_\_\_\_\_. **O trabalho docente na educação básica no Espírito Santo**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012. p.81-101.
- ZUCOLOTTO, V.M. Trabalhadores docentes iniciantes no Espírito Santo: perspectivas da carreira. In: \_\_\_\_\_. **O trabalho docente na educação básica no Espírito Santo**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012. p. 197-216.

## **FORMATIVE AND PROFESSIONAL CAREER IN PHYSICAL EDUCATION: knowledge of initial formation and career perspectives**

---

### **ABSTRACT**

Comes to an investigation with graduates of a higher education federal institution's Physical Education course from 1995 to 2002. Approached among other aspects, the understanding of the graduates relating to the initial formation curriculum knowledge, oriented by the Resolution EFC n. 03/87, as well as its career perspectives. Used the questionnaire as a research tool, applied to 316 students who graduated from physical education. The analyzes were extracted from the understanding of the graduates on the knowledge of initial formation and career prospects.

**Keywords:** Initial formation; Graduates; Physical Education

---

---

**TRAYECTORIA Formativa Y PROFESIONAL EN LA EDUCACIÓN FÍSICA: conocimiento de la formación inicial y perspectivas de carrera**

---

**RESUMEN**

Es una investigación con licenciados en el curso de Educación Física de una institución federal de educación superior en el período 1995-2002. Abordó entre otras cosas, la comprensión de los titulares de licencias con respecto al conocimiento del curriculum para la formación inicial, guiado por la Resolución N ° CFE. 03/87 y sus perspectivas de carrera. Utilizado el cuestionario como instrumento de investigación, aplicado a 316 estudiantes que se graduaron de la educación física. Los análisis fueron extraídas de la comprensión de los graduados en el conocimiento de la formación inicial y perspectivas de carrera.

**Palabras clave:** Formación inicial; Graduados; Educación Física

---

Recebido em: julho/2014  
Aprovado em: novembro/2014